

CARDOSO, João Batista. *Metodologia da pesquisa científica e produção do texto acadêmico para alunos da graduação e da pós-graduação*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016. 163p.

*Alexandre António Timbane**

Os trabalhos acadêmicos nas universidades seguem um conjunto de normas/regras que pela sua complexidade têm surgido dúvidas e hesitações durante a elaboração de trabalhos de graduação e na pós-graduação. A presente obra tem maior relevância na concepção, preparação e elaboração (redação) de trabalhos acadêmicos uma vez que fornece conhecimentos teóricos e práticos sobre como se deve elaborar esse tipo de trabalhos. Uma das peculiaridades importantes desta obra é a originalidade e a ligação da teoria para prática assim como apresentação de exemplos claros e concisos.

Ao ler a presente obra, o leitor encontra reflexões e orientações (exemplificadas) sobre como argumentar, ‘amarrar’ as ideias de forma coerente em projetos de pesquisa, resumos, resenhas, monografias, dissertações e teses. Cardoso redige a obra usando linguagem acadêmica, aplicando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e adaptando o texto às normas da Nova Ortografia da Língua Portuguesa, atitude que dá autoridade para que a obra seja lida no espaço lusófono.

O primeiro capítulo é dedicado ao Projeto de Pesquisa. No capítulo disserta sobre como planejar, como esquematizar e organizar o projeto indicando cada um dos passos que podem ser dados. Cardoso explica sobre “o planejamento do texto deve caminhar de mãos dadas como o Projeto de Pesquisa” (p.15). O autor levanta a necessidade da pesquisa científica ser objetiva e sistematizada seguindo uma lógica composta por uma introdução (formulação de uma pergunta que facilitará a

* Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (2013) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Brasil. alextimbana@gmail.com

operacionalização da conclusão), desenvolvimento (construção de ideias coesas e coerentes que ampliam e aprofundam a em questão em debate) e conclusão (corresponde a resposta às indagações implícitas e explícitas apresentadas na introdução).

No segundo capítulo, descreve o planejamento do projeto de pesquisa dando enfoque para a escolha do título (formulado em forma de uma frase), a definição do tema (a ideia/processo de meditação), da delimitação (restrição, demarcação em seu aspecto mais amplo), do problema (a inquietação/questionamento), das hipóteses (tentativa de resposta ao problema), da justificativa (as razões da escolha do tema), os objetivos (as ações que se pretende alcançar). Os objetivos constituem as ações podem ser alcançados e orientam quanto a seleção de recursos, apontam, para os aspetos metodológicos, colaboram na fixação dos resultados assim como se deve fundamentar as teorias e as metodologias. Para além disso, Cardoso aborda a revisão de literatura que resulta dos fichamentos feitos nas leituras previamente feitas. Levanta-se a necessidade de discutir as diversas ideias de diversos autores lidos e fichados. Mais adiante discute-se sobre a metodologia apontando para a necessidade desta ser clara, uma vez que explica como a coleta e o tratamento dos dados foi realizada. É a parte prática e de ligar com a revisão da literatura. Os procedimentos metodológicos “devem responder, com eficácia, aos propósitos da pesquisa” (p.54). O cronograma é uma etapa importante porque especifica a duração temporal da pesquisa, marcando o que se deve fazer e em quanto tempo. É uma previsão. Pode acontecer assim como não. Com relação aos recursos, Cardoso orienta que sejam enumerados os custos financeiros e materiais, aparelhos, instrumentos ou outros que ajudarão na busca e na análise dos dados. Falando sobre como apresentar os resultados esperados, o texto explica que constituem uma previsão do que se pode alcançar na coleta dos dados.

No terceiro capítulo mostra a estrutura do parágrafo e a passagem do parágrafo para o texto. O autor explica que o parágrafo “é um elemento primordial na redação. Ele se estrutura em torno de uma constante, que é o tema do texto” (p.59). O parágrafo carrega uma ideia primária da qual se desenvolve ideias secundárias. A construção do texto depende da forma como se constrói o parágrafo.

No quarto capítulo discute as questões de coesão textual e os seus tipos. Nessa parte apresenta pequenos textos que exemplificam e explicam de forma didática sobre

como deixar o texto mais coeso. A coesão textual consiste na seleção das partículas empregadas para ligar palavras dentro da frase, na forma como estas são ligadas dentro dos períodos, como estes se ligam dentro dos parágrafos e como se dá a relação entre estes ao longo do texto. O texto diferencia a coesão remissiva (ocorre quando o pronome não está ligando dois elementos, mas sim representando uma palavra que foi escrita anteriormente) da coesão integrativa (quando a forma conjuntiva liga a frase que o sucede à frase anterior). O texto acadêmico “não admite ambiguidade, a mensagem precisa ser clara e precisa” (p.69). A coerência por progressão linear ocorre quando o conteúdo semântico se reúne na primeira frase cujo potencial a qualifica como hipertemática. A coerência por progressão circular acontece quando o conteúdo semântico se concentra na primeira frase, mas o redator volta a retomá-lo mais adiante. Nesta parte pode-se compreender que a coerência por progressão em espiral se liga à conclusão de cada parágrafo é empregada como introdução do parágrafo que o sucede (p.82).

No quinto capítulo, discute-se a questão da clareza e concisão em prol da objetividade e contra a ambiguidade chamando atenção ao escritor do texto acadêmico na necessidade de deixar o texto menos ambíguo e mais objetivos. O autor diferencia o texto dissertativo do argumentativo com base nos objetivos da formulação. A dissertação não admite ambiguidade, tem rigor e objetividade. O texto conciso economiza as palavras, não é redundante porque o redator usa palavras essenciais à expressão do pensamento. O autor aconselha frases curtas e claras sem excesso de orações subordinadas.

O sexto capítulo, demonstra-se como pode ser identificada a ideia principal e a tese num texto acadêmico. Para produzir textos seria importante formular ideias principais cuja sequência impedirá a fuga ao objetivo. O autor aponta que a formulação da frase-sujeito não é, entretanto, a primeira tarefa no processamento da redação, visto que se aconselha partir da delimitação do assunto.

No sétimo capítulo levantam-se questões fulcrais do texto acadêmico que são: a amarração, os conceitos de constante e variáveis. Nesta parte se define a “amarração” dando exemplo de “meio ambiente”. A amarração seria a interligação das ideias, ou melhor, a conexão das reflexões num parágrafo inicial com as ideias a ser colocadas no

desenvolvimento. Corresponde ao que o autor designa como ideia primária. A sequência inicia na frase-sujeito e passa pelas frases-predicado que termina com conclusão.

O nono capítulo, a obra fornece outros fundamentos que ajudam na argumentação textual, focando para a construção da frase, do período, do parágrafo, do texto e do fechamento do capítulo. O relatório de pesquisa, segundo o autor seria “um texto dissertativo que apresenta um modo particular de organização identificável; isto é, um planejamento textual” (p.109). Na conclusão, os parágrafos devem retomar as ideias traçadas na introdução assim como reforçar as ideias discutidas ao longo do texto, levantando os principais pontos que devem ser memorizadas.

No décimo capítulo, o autor apresenta como se deve redigir um resumo (diminuição de um texto selecionando e apontando ideias expressas num texto maior), uma *resenha* (crítica ou de elogio sobre um texto ou ideias apresentadas num texto ou numa obra), a *paráfrase* (apresentação de ideias de um texto sem uso das palavras originais), a *síntese* (é a redução do tamanho do texto, mantendo as ideias essenciais que participam na sua formulação), a *intertextualidade* (quando há evocação de conhecimentos anteriores para compreender o assunto atual), *analogia* (é uma comparação, uma semelhança que pode levar a uma conclusão em virtude da semelhança ou diferença entre dois aspectos da realidade) e *inferência* (é uma operação mental que se traduz na capacidade de chegar a uma conclusão apegando-se a suspeitas ou indícios que o texto oferece). O texto fornece ao leitor habilidades em estabelecer relações lógicas e semânticas que permitem dar uma interpretação coerente num texto.

Finalmente, o último capítulo há dicas sobre as “Habilidades para a produção de um texto acadêmico”. Chama atenção ao leitor da necessidade de desenvolver a cultura de leitura e interpretação do texto assim como da escrita estratégica. Mostra que o redator deve conhecer o tema e deve inserir o tema ao contexto sem ambiguidades. O redator deve possuir habilidades de interpretar os fatos ou dados, quer dizer, precisa “fazer um exercício de intertextualidade, que só poderá ocorrer, se tiver condições de interpretar as informações (dados e fatos) subjacentes ao tema (p.158). Ao dominar a interpretação de dados, o aluno será capaz de interpretar os dados estatísticos e caracterizar elementos irônicos subjacentes a presumíveis frases dadas como tema.

A maior profundidade desta obra se centra no fato de que serve de referência não apenas para cursos de Letras e Linguística, mas também aplicável em várias áreas das

ciências sociais, humanas, da natureza, etc. o que transforma o livro numa referência interdisciplinar. A obra orienta e apoia os que têm dificuldades na redação de textos acadêmicos e fornece um conjunto de conhecimentos que incentivam para uma melhor redação do texto científico-acadêmico com destreza, coragem e responsabilidade. O leitor destes capítulos fica com uma ideia geral e específica sobre como escrever uma redação coerente e concisa de um texto acadêmico.

Data de recebimento: 24/10/2017

Data de aceite: 19/04/2018